

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA, *CAMPUS* FLORIANÓPOLIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM REDE NACIONAL (PROFFEPT)**

**I ENCONTRO DOS/AS DOCENTES DE SOCIOLOGIA DO INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA**

**Produto Educacional
ANDRESSA ALVES KOLAKOSKI
ELIANE JURASKI CAMILLO (Orientadora)**

**Florianópolis/SC
2025**

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Este capítulo apresenta o produto educacional resultante da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), vinculado ao Instituto Federal de Santa Catarina. O produto aplicado foi o **I Encontro dos/as Docentes de Sociologia do IFSC**, realizado de forma *online* e transmitido pelo canal oficial do IFSC no *YouTube*. O evento teve como objetivo fomentar um espaço institucional de formação continuada, reflexão coletiva e socialização de práticas entre docentes que atuam com a unidade curricular (UC) de Sociologia nos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI).

A organização de um evento formativo surgiu como resposta aos dados da pesquisa, que evidenciaram a ausência de espaços institucionais voltados à construção coletiva do ensino/docência de Sociologia na EPT. Os questionários aplicados indicaram que alguns/as docentes sentem falta de oportunidades para participar de eventos específicos da área, tanto no âmbito do IFSC quanto em outras esferas. Além disso, destacaram o desejo por momentos de escuta, troca e valorização do ofício docente no campo das Ciências Humanas.

Nesse sentido, o encontro foi elaborado como uma proposta inicial, realizada com apoio da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), com a intenção de contribuir para a construção de um espaço que possa, no futuro, ser institucionalizado e organizado coletivamente. A proposta está em consonância com as diretrizes dos mestrados profissionais, que, conforme o Documento de Área da CAPES (Brasil, 2019), destacam que o Produto Educacional deve resultar de um processo criativo vinculado à pesquisa e com aplicação prática em seu campo de atuação. Com essa iniciativa, buscamos dar um primeiro passo no fortalecimento de redes institucionais de diálogo entre docentes de Sociologia no IFSC.

1.1 Caracterização, finalidade e elaboração do Produto Educacional (PE)

Conforme as diretrizes do Documento Orientador de APCN da área de Ensino (Brasil, 2023), o produto educacional desenvolvido nesta pesquisa enquadra-se na categoria de **Evento Organizado**, apresentando aderência à Linha de Pesquisa II – Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e

Tecnológica e ao Macroprojeto 5 - Organização do currículo integrado na EPT;

O I Encontro dos/as Docentes de Sociologia do IFSC, caracteriza-se, portanto, como um evento formativo voltado à promoção de práticas colaborativas entre docentes da unidade curricular de Sociologia nos cursos de EMI. Sua elaboração foi fundamentada nos resultados da pesquisa, que evidenciaram a carência de espaços institucionais voltados à reflexão coletiva sobre os desafios e as potencialidades do ensino de Sociologia na EPT, bem como em referenciais teóricos que discutem a importância de iniciativas dessa natureza para o fortalecimento do campo do ensino de Sociologia.

Destacamos, neste contexto, a análise de Oliveira (2015), ao enfatizar que a realização de eventos especializados, em diferentes escalas, contribui para aproximar docentes da Educação Básica da comunidade acadêmica, favorecendo o diálogo entre teoria e prática. Essa interação, além de fortalecer a formação continuada dos/as docentes, colabora para consolidar o ensino de Sociologia como um campo legítimo de investigação e intervenção pedagógica.

A proposta do evento surgiu da experiência da pesquisadora ao participar, em 2023, de um seminário *online* sobre o Novo Ensino Médio. A dinâmica adotada naquela ocasião, que reuniu docentes de diversas regiões em torno de um tema comum, inspirou a criação de uma iniciativa semelhante no âmbito do IFSC, com foco na UC de Sociologia. No período, a orientadora desta pesquisa atuava na Pró-Reitoria de Ensino, o que facilitou a aproximação institucional e a construção conjunta da proposta.

O evento foi realizado de forma remota, com transmissão ao vivo pelo canal oficial do IFSC no *YouTube*, o que possibilitou a participação de docentes de diferentes câmpus e regiões. A divulgação ocorreu por *e-mail* institucional enviado no dia 04 de abril de 2025, com o convite direcionado aos/às docentes da área e extensivo a todos/as os/as servidores/as da instituição, integrando a agenda dos ciclos formativos do Departamento Formação e Práticas Educativas (CERFEAD/PROEN). Junto ao convite, foi encaminhada a arte de divulgação e o *link* para a inscrição, etapa necessária para a emissão de certificados aos/às participantes.

Figura 1 Arte de divulgação do I Encontro dos/as Docentes de Sociologia do IFSC



Fonte: elaborado pela autora, 2025.

O encontro teve como propósito contribuir para a criação de um espaço institucional de diálogo, formação continuada e valorização da prática docente em Sociologia, reafirmando o compromisso dos mestrados profissionais com ações formativas vinculadas aos contextos reais da educação. Durante o evento, além das falas dos/as convidadas, houve um espaço dedicado ao compartilhamento de práticas educativas pelos/as docentes dos diferentes câmpus do IFSC, promovendo o reconhecimento das experiências já construídas na instituição. Essa troca reforçou a potência de encontros como esse para a construção de redes de apoio, o fortalecimento profissional e a valorização do ensino de Sociologia no EMI.

5.2 Aplicação, avaliação, validação e registro do produto educacional

A aplicação do produto educacional ocorreu no primeiro semestre de 2025, com a realização do I Encontro dos/as Docentes de Sociologia do IFSC. A atividade foi transmitida ao vivo pelo canal oficial do IFSC no *YouTube*, no dia 05 de maio de 2025, com duração total quatro horas. A escolha por um formato remoto se deu em razão da indisponibilidade de recursos financeiros para custear passagens e diárias dos/as docentes dos 16 câmpus que ofertam o EMI. Ainda assim, o formato remoto ampliou

o alcance da proposta, permitindo a participação de todos/as interessados/as no tema.

A proposta do evento foi apresentada ao Departamento de Formação e Práticas Educativas e contou com o apoio institucional para sua organização, divulgação e mediação técnica. Destacamos também o suporte da equipe responsável pela tradução em Libras, garantindo acessibilidade à transmissão. A professora e o professor convidado participaram de forma voluntária, a partir das articulações iniciadas ainda em 2024, quando esta pesquisa foi apresentada no Congresso Nacional de Ensino de Ciências Sociais (CONABECS). A escolha de seus nomes considerou as contribuições teóricas e práticas que ambos acumulam no campo do ensino de Sociologia.

A programação do evento foi estruturada de forma a contemplar tanto os momentos de formação quanto de socialização de práticas. A agenda foi composta por:

8h30 – Palestra: Possibilidades de integração curricular para a Sociologia no EMI, com a Professora Doutora Agnes Cruz de Souza, do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Boituva.

10h30 – Diálogo: Práticas e experiências de integração curricular com a Sociologia no EMI – momento de escuta e troca entre os/as docentes participantes.

14h – Palestra: Formação docente e o ofício da docência de Sociologia, com o Professor Doutor Bernardo Mattes Caprara, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

O evento teve início com as boas vindas da Professora Eliane Juraski Camillo, orientadora desta pesquisa, seguida por uma breve apresentação da proposta do mestrado e do produto educacional. A primeira palestra foi conduzida pela professora Agnes Cruz de Souza, docente do IFSP e pesquisadora nas áreas de política curricular, livro didático e educação básica. Com base em sua atuação no curso Técnico em Redes de Computadores, compartilhou a experiência de reformulação do currículo institucional que resultou na criação do componente Informática e Sociedade, voltado à articulação entre Sociologia e área técnica implementado na nova matriz curricular em 2023.

A proposta desse componente abrange temas como cultura digital, sociedades em redes, algoritmos, inteligência artificial, transformações no mundo do trabalho, *uberização*, ética digital e direitos humanos, sendo abordados sob uma perspectiva crítica e sociológica. Em sua fala, destacou o uso de materiais audiovisuais como

episódios da série *Black Mirror*, animações como *Love, Death & Robots*, documentários, entrevistas e rodas de conversa com estudantes egressas. Ressaltou ainda a importância de avaliações dialógicas, como debates e produções escritas.

Ao tratar dos desafios da implementação curricular, apontou a existência de disputas internas à instituição, sobretudo no momento de reorganização da carga horária para viabilizar a UC. Atualmente, a referida é ministrada em regime de docência compartilhada entre uma/a docente da área técnica e outro/as da área de Sociologia, o que exige constante diálogo e negociação sobre os conteúdos a serem abordados. A experiência tem sido positiva até o momento, contudo a continuidade e a qualidade da UC dependerão diretamente das relações entre os/as docentes envolvidos/as, reconhecendo que os processos de integração curricular ainda estão permeados por disputas institucionais e políticas.

Logo após a palestra, foi realizada uma roda de conversa em sala de conferência reservada, gravada apenas para fins de registro de pesquisa. O diálogo foi mediado pela pesquisadora e partiu de três perguntas norteadoras: quais são os desafios para a integração curricular da Sociologia? Quais propostas e estratégias podem contribuir para o fortalecimento da unidade curricular nos cursos de EMI? E como os/as docentes têm vivenciado o trabalho docente no contexto institucional?

Participaram do momento seis docentes, a pesquisadora e a orientadora desta pesquisa. As falas revelaram relatos potentes sobre práticas pedagógicas, desafios institucionais e a importância de momentos de escuta coletiva. Foram citadas experiências com projetos integradores, como o que articulou a Sociologia à Moda com a releitura dos bordados de Zuzu Angel, atividades com enfoque antirracista, ações de extensão do Programa Mulheres Mil, oficinas de *decoupage* e projetos interdisciplinares em Ética e Cidadania, o Projeto *Escrevivências* das Juventudes, inspirado na obra de Conceição Evaristo, e o desenvolvimento do Café Sociológico, organizado em mesas temáticas com revezamentos entre estudantes.

No entanto, surgiram apontamentos sobre dificuldades recorrentes, como o isolamento dos/as docentes de Sociologia em seus câmpus, em muitos casos, sendo os/as únicos/as responsáveis pela UC, a ausência de apoio especializado para estudantes com deficiência, a descontinuidade de iniciativas interdisciplinares, a carga horária reduzida, aliada à variação da oferta entre formato semestral e anual, contribuindo para a percepção de que o trabalho docente em Sociologia é desvalorizado. Apesar dos desafios, foi destacado que a atual gestão (2021-2024) tem

promovido ações formativas vinculadas à concepção de formação humana integral, o que proporciona uma oportunidade concreta de articulação entre áreas de fortalecimento da perspectiva integradora no currículo.

Os/as participantes reafirmaram a importância de manter espaços como o encontro para escuta, troca e fortalecimento de vínculos. Lembraram que, durante a pandemia de COVID-19, foi criado um grupo de *WhatsApp* entre os/as docentes, mas que acabou se dissolvendo diante da sobrecarga de atribuições. Todavia, o desejo de retomar esses espaços permanece presente, como forma de afirmar a presença da Sociologia como campo legítimo e necessário na EPT, diante das constantes ameaças à sua permanência no currículo e das disputas políticas que atravessam a educação pública.

No período vespertino, o evento foi encerrado com a palestra do Professor Bernardo Mattes Caprara, docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o qual possui graduação, mestrado e doutorado em Sociologia. É coordenador do *Sociologiartesanal*, coletivo que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao ensino de Sociologia, reunindo docentes de escolas estaduais, municipais, IFs, escolas privadas, estudantes da licenciatura, pós-graduandos e docentes de Universidades, com enfoque na criação coletiva e no compromisso com a realidade da Sociologia Escolar.

A fala do professor teve como ponto de partida a defesa da Sociologia Escolar como campo legítimo de pesquisa e prática pedagógica. Retomando os debates acadêmicos sobre o lugar da disciplina nas Ciências Sociais, destacou que existe uma tensão sobre sua legitimidade como campo consolidado, subcampo ou campo em processo de autonomização, discussão presente na produção de autores como Daniel Mocelin, Cristiano Bodart e Amurabi Oliveira.

Contudo, ressaltou que mais importante do que a disputa classificatória é centralizar o debate na dimensão da aprendizagem no ensino de Sociologia. Segundo ele, essa dimensão é invisibilizada pelos discursos oficiais e pela própria produção acadêmica, e precisa ser recuperada de forma crítica, situada e engajada. Entre os principais desafios que atravessam esse processo, citou as desigualdades sociais, trabalho precoce, desprestígio do conhecimento, ausência de sentido, precarização docente e dificuldades cognitivas específicas.

A partir das contribuições de Jean Lave e Tim Ingold, apresentou as perspectivas da aprendizagem situada e da educação da atenção, abordagens que

valorizam o vínculo com o mundo sensível e o saber produzido em comunidades de prática. Inspirado na pedagogia engajada de Bell Hooks, defendeu que o ensino de Sociologia deve articular conhecimento acadêmico e compromisso político com a justiça social, promovendo uma relação crítica com o mundo.

Para ele, a Sociologia Escolar precisa ser comprometida como uma prática transformadora, sensível, e engajada com os valores da liberdade e dos direitos humanos, pois ensinar Sociologia é assumir uma posição frente às desigualdades, aos conflitos sociais e às contradições do tempo presente.

Ao final de sua fala, propôs o horizonte de uma Sociologia Escolar atencional, situada e engajada, construída na escuta, na convivência e na sensibilidade com os territórios. Para isso, convocou os saberes de pensadores/as como Guerreiro Ramos, que propôs uma Sociologia nacional comprometida com os problemas do Brasil; Rita Potyguara, que tensiona os vínculos entre educação e ancestralidade indígena; e Nêgo Bispo, que denuncia a colonialidade do saber e valoriza modos de vida para além das instituições. A partir desses referenciais, afirmou a importância de uma docência artesanal, crítica e enraizada, que compreenda a escola como um espaço de disputa simbólica e de construção coletiva de outros futuros possíveis.

Como parte do processo de avaliação e validação do produto educacional, os/as docentes participantes foram convidados/as a responder um questionário *online*, disponibilizado na transmissão do evento. O instrumento continha questões fechadas e abertas, com o objetivo de reunir percepções sobre a organização, a relevância das palestras e a contribuição do evento para a prática docente.

De maneira geral, os dados apontaram uma avaliação bastante positiva da atividade. A maioria dos/as respondentes classificou a organização do evento como excelente ou boa, destacando a pertinência das temáticas abordadas e a estrutura do espaço de participação. Ambas as palestras foram avaliadas como relevantes, e a troca de experiências entre docentes foi considerada enriquecedora. Quanto à pergunta sobre a contribuição do evento para o fortalecimento da UC de Sociologia no IFSC, todas as respostas indicaram percepção positiva, com destaque para comentários como *“é importante termos momentos como esse para compartilhar práticas, refletir e nos reconhecemos como coletivo docente”*.

As respostas abertas também revelaram sugestões e contribuições significativas. Entre elas, os/as docentes participantes propuseram a inclusão de Grupos de Trabalho (GTs) temáticos, a sistematização das experiências

compartilhadas em um *e-book* e o fortalecimento de ações articuladas entre ensino, pesquisa e extensão. Uma/a docente destacou que o evento contribuiu para a ampliação do referencial teórico sobre o ensino de Sociologia no EMI, enquanto outro/a apontou a relevância de trocar experiências com colegas de diferentes câmpus como um fator motivador.

Por outro lado, uma observação crítica apontou que a definição da data e o nome do evento poderiam ter sido discutidos previamente com o coletivo docente. Essa consideração reforça a importância de que futuras edições sejam construídas de forma ainda mais colaborativa, em consonância com os princípios da gestão democrática e da valorização da autonomia docente.

De forma geral, as avaliações indicam que o evento cumpriu sua proposta formativa, ao promover escuta, diálogo e reflexão crítica sobre o ensino de Sociologia na Rede Federal. Os retornos sugerem, ainda, que há interesse da comunidade docente em dar continuidade a esse tipo de ação, o que reafirma o potencial do produto educacional como ponto de partida para outras iniciativas.

O I Encontro dos/as Docentes de Sociologia do IFSC foi também registrado oficialmente como ação formativa da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), integrando a programação dos ciclos formativos promovidos pelo Departamento de Formação de Práticas Educativas. A arte de divulgação foi enviada por *e-mail* institucional junto ao *link* de inscrição, condição necessária para a certificação dos/as participantes. A gravação do evento permanece disponível no canal oficial do IFSC no *YouTube*, nos *links*:

<https://www.youtube.com/watch?v=W8oDtTKkYAO>

<https://www.youtube.com/watch?v=6C-riVnGZHQ>

Assim, o produto educacional desenvolvido neste mestrado profissional representa não apenas uma intervenção pontual, mas uma proposta inicial que busca contribuir com a construção de redes institucionais entre docentes da área de Sociologia no IFSC. Com base nos dados da pesquisa e nas experiências compartilhada ao longo do encontro, procuramos lançar um convite ao diálogo, à valorização da docência, à ampliação dos debates sobre currículo e à afirmação da Sociologia como um campo legítimo e necessário no contexto da EPT.

Mais do que oferecer respostas prontas, o encontro se propôs a abrir caminhos, reconhecendo a diversidade de práticas, de contextos e de trajetórias que compõem

o cotidiano docente nos câmpus do IFSC. Nesse sentido, reafirmamos o compromisso desta pesquisa com uma perspectiva ética e colaborativa, que compreende a formação docente como um processo coletivo, contínuo e implicado com os/as sujeitos/as e territórios onde se constrói a educação pública.